

Sete tentativas

(Marcel Alan)

Jamais calculei dias
Me contento com minutos
Não faz sentido olhar no relógio
O tempo desajustado do mundo
Se o que eu rasgo me agrada
Pra ser sincero não sei dizer
Devagar mudo de forma apressada
O que sempre me fez arrepender.
Digo minha versão da verdade
Não me preocupo com o outro lado
Se o mundo se divide em covardes
O mais improvável é saber quem está errado

Não existe nada que conceda ao delírio o direito de errar
Também não existe nada que te impeça de delirar
A promessa de um paraíso não me interessa mais
Já que sempre no primeiro dia o plano se desfaz.
E tudo continua como está
E as soluções parecem impossíveis
O desânimo pode até chegar
Mas quantas vezes as coisas já não foram piores?
Os paraísos são sete tentativas
E nenhuma delas foi experimentada por mim
O silêncio reprime qualquer saída
E ao menor movimento, o fim!

Estou preso em um labirinto
E dependo dele pra sobreviver
Pode parecer esquisito
Mas quando estou perdido é mais fácil de me esconder
Talvez não reste da fuga
O que na verdade sempre quiseram ter
Os passos apressados na rua
Escondendo o rosto da solidão que a multidão quer ver

Meus pecados me livram de um julgamento
Mas pra mim tanto fez, tanto faz
Se amanhã eu cair nas lágrimas do esquecimento
Liberto mentiras pra poder voltar em paz
Eu desafio Deus
Como há muito tempo não se faz.